

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

22 de julho de 1979 - Ano 7 - Nº 377

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

AS FORMIGUINHAS UNIDAS CONSTRÓEM ESSE LADO DE CÁ DO REINO

Por ocasião das greves dos metalúrgicos no ABC paulista, foi lido, em todas as missas, um documento de apoio aos operários que usavam o recurso extremo para defender seus direitos. O documento, assinado pela Pastoral Operária, classifica a greve dos metalúrgicos de "legítima, dolorosa e pacífica", e assinala que "o governo mais uma vez se coloca ao lado dos poderosos, contra o operário. Mas eis que o salário que foi tirado aos trabalhadores clama bem alto e seus gritos chegam até aos ouvidos do Senhor". Comentando a intervenção federal nos sindicatos, o documento da Pastoral Operária diz que a atitude do governo "fere os anunciados propósitos de abertura democrática, pois não há possibilidade de democracia, sem que seja garantido ao trabalhador amplo direito de participação e organização. Enquanto sindicatos operários são invadidos e lamentavelmente as questões sociais são entregues à polícia, os sindicatos patronais gozam de ampla liberdade".

Em muitos lugares, a legislação trabalhista se aplica arbitrariamente ou nem é levada em conta. Sobretudo nos países onde há regimes de força, vê-se com maus olhos a organização de operários, camponeses e grupos populares e adotam-se medidas repressivas para impedi-la. Esse tipo de controle e limitação não acontece com os sindicatos patronais, que podem agir com plenos poderes para assegurar seus próprios interesses". A Pastoral Operária pede solidariedade aos trabalhadores e repúdio à intervenção nos sindicatos operários. Pede ainda que sejam

feitas preces a Deus, que "um dia decidiu libertar seu povo da escravidão".

Um dos atos de repúdio à intervenção e de solidariedade aos operários partiu de nossa Diocese de Nova Iguaçu, através de sua Comissão de Justiça e Paz. Ela dirigiu à Igreja de São Paulo, atingida em sua classe trabalhadora, o documento de apoio, cujos trechos aqui transcrevemos. Se bem que o problema localizado e datado no ABC paulista, a essa altura, já possa estar superado, o que a Igreja pensa sobre ele e sobre o direito fundamental à organização e à mobilização do povo tem valor permanente. Foi esse pensamento que nosso comunicado da Comissão de Justiça e Paz procurou expressar.

"Com a intervenção nos sindicatos, repete-se, dentro da tradicional monotonia, o pecado original de nossa história pátria, responsável último pelas frustrações nacionais: a manipulação da maioria pela minoria; o desfrute ininterrupto do povo por parte de sua elite insensível e voraz a qual, desde o princípio, empurra ao precipício a caminhada penosa do povo brasileiro; elite que sempre foi insensível, frequentemente corrupta, de corações e mentes quase sempre desnacionalizados. Na intervenção dos sindicatos paulistas, nossas elites realizaram, mais uma vez, seu costumeiro papel nacional: atravessaram-se nos caminhos do povo, a fim de impedir que ele se liberte e passe. Se o conseguirem hoje, é certo que não o conseguirão para sempre. Que elas intervenham, porque estão com a força, mas lembrem-se: a força não transforma o

errado em certo nem o legal em legítimo. A longa via-sacra do povo brasileiro já o levou a descobrir que existe diferença entre legalidade e legitimidade. Legalidade pode significar imposição dos interesses daqueles que estão com a força. Mas a vida de um povo não pode ser gerida a partir dos sofismas e dos interesses de minorias predatórias. Erros históricos fundamentais podem render dividendos imediatos de vantagens momentâneas; a longo prazo, os descaminhos históricos cobrarão fatalmente os juros altíssimos de todas as suas prestações. Por ocasião da greve dos metalúrgicos paulistas e da intervenção em seus sindicatos, professamos publicamente nossa fé: Não é mais possível manter a pátria de todos nós funcionando em cima da espoliação da classe operária; está na hora de parar com tais nefandos descaminhos que levam à locupletação dos ricos à custa da fome dos pobres. Não é mais possível que usufrua da riqueza nacional a minoria que tem tudo e continuem privados de tudo os que são os verdadeiros construtores da riqueza nacional.

Por tudo isso, nossa Comissão de Justiça e Paz protesta contra o desrespeito à vontade da maioria dos trabalhadores. E repete sua profissão de fé: Força não é direito. Por mais equipada que esteja de racionalizações e racionalizadores profissionais, a força não cria o direito. A História ensina que nossos direitos não são recebidos de graça, como presentes concedidos pelo bom coração do paternalismo. Quem cruzar os braços e ficar esperando, nunca vai receber seus direitos fundamentais. Pois é na força dos pequeninos e dos explorados que se unem e se organizam que todos os nossos direitos são conquistados".

Direitos se conseguem na união e na luta; por isso o primeiro direito fundamental é lutar pelos direitos, mesmo quando esta meridiana e tranqüila verdade é pichada de subversão por certa mentalidade interessada e irresponsável, já bem conhecida de todos nós.

CATABIS & CATACRESES

NÃO, NÃO! NÃO ME OFENDE!

1. O célebre e penoso relatório de 357 laudas que, segundo Veja (11-04-79), foi apresentado pelo dr. Falcão ao dr. Geisel, tem passagens de uma profundidade imensa. A do fanatismo cego, surdo e mudo.

2. Teria sido perpetrado pelo Centro de Informação e Segurança da Aeronáutica (CISA)? Lendo os comentários posteriores, tem-se a impressão de que o relatório não teve pai, nasceu das ervas. Pelo menos hoje. Naquele tempo é bem possível que o pai se julgasse um herói, ao

desmascarar (como pensavam os interessados) a corrupção e subversão da Igreja no Brasil.

3. A gente não deveria perder tempo com esses catabis do fanatismo. Mas para o leitor ver o que acontecia atrás dos bastidores, aí tem dois exemplinhos.

4. Um documento da CNBB (março de 73) dizia: "A Igreja deve formar a consciência dos fiéis não só na compreensão de seus direitos, mas também na aceitação de seus deveres, especialmente os deveres para com o bem-comum". A isto o

dedo-duro comentou: "Dialética materialista". Epa lá!

5. Do mesmo documento: "Os que presidem às celebrações eucarísticas devem levar os fiéis através das preces comuns a tomar consciência da realidade dos fatos e a rezar pelos oprimidos". Comentário do dedo-duro: "Pregação subversiva". Arre, leitor.

6. Eram estes os informantes dos bastidores. Fanáticos. Absurdos. A eles estivemos (ou estamos?) sujeitos. Enfim, quem por si me julga, não me ofende.

16º DOMINGO DO TEMPO COMUM (22-07-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: LP. PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo Carlos da Silva, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou. **Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.**

2. Aqui e agora somos profetas da amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.

3. Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.

4. O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / para difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Graça e consolação da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus, pastor que ele nos deu, para nos livrar do mal e nos conduzir pelos caminhos da paz.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Os profetas anunciaram que Deus enviaria ao povo um pastor, segundo o seu coração. O pastor anunciado foi Jesus Cristo. Ele mesmo se apresentou como o bom pastor, que dá sua vida por suas ovelhas. A missa de hoje relembra para nós estas verdades profundamente consoladoras (1ª e 3ª leituras). O Bom Pastor é também o Cordeiro da paz, que se deixou imolar na cruz. Por sua morte, condenou tudo o que divide os homens em grupos que se opõem e se odeiam. Quem ouve sua voz, torna-se irmão universal de todos os homens (2ª leitura).

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, agora estamos juntos, como uma só família; mas sabemos que, na vida de cada dia, muitas coisas nos dividem: a ambição, o comodismo, a rivalidade, o orgulho, a vaidade. Peçamos a Cristo, presente entre nós, na pessoa de nossos irmãos, que nos perdoe (*Pausa para revisão de vida*). Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei, muitas vezes, por pensamentos e palavras, / atos e omissões, / por minha culpa, / minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, / aos anjos e santos, / e a vós, irmãos, que roguéis por mim a Deus nosso Senhor. Amém.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sede generoso para com vossos filhos e multiplicai em nós os frutos de vossa graça. Aumentai nossa fé, esperança e caridade, e fazei-nos fortes e perseverantes na guarda de vossos mandamentos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Jeremias, cap. 23, versos 1 a 6. O profeta Jeremias reprova os chefes do povo, porque não cuidam do povo, ovelhas do Senhor, e anuncia a vinda do Messias, verdadeiro e único pastor do rebanho.

L. Leitura do livro do Profeta Jeremias: «Ai dos pastores que deixam perder-se e dispersar-se o pequeno rebanho de minha pastagem!», diz o Senhor. Assim falou o Senhor, Deus de Israel, aos pastores que apascentam o meu povo: «Vocês dispersaram meu rebanho e o afugentaram, sem dele se ocuparem. Pois vou dar a vocês a punição de suas obras más. Reunirei o que restar de minhas ovelhas, espalhadas pelos países em que as exilei e as trarei para as pastagens nas quais hão de multiplicar-se. Escolherei para elas pastores que as apascentarão, de sorte que não tenham receios nem temores e nenhuma delas virá a perder-se. Eis que dias virão, diz o Senhor, em que suscitarei de Davi um rebento justo, que será rei e governará com sabedoria e exercerá no país o direito e a equidade. Em seus dias, Judá será salvo e Israel viverá tranqüilo e este será o seu nome: Javé — nossa justiça». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.

2. Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.

3. Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios, cap. 2, versos 13 a 18. Por sua morte na cruz, Jesus derrubou os muros que dividem os homens, porque não se pode crer que ele é nosso salvador, sem renunciar às divisões e procurar a fraternidade.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios: «Irmãos, agora unidos a Jesus Cristo, vocês, que estavam longe de Deus, foram trazidos para perto dele, pela morte de Cristo. Porque o próprio Cristo nos trouxe a paz, fazendo dos judeus e dos não-judeus um só povo. Com o seu corpo ele derrubou o muro que os separava e os fazia inimigos. Ele aboliu a lei dos judeus e seus mandamentos, e dos dois povos formou um só, unido a ele. E assim fez a paz. Pela sua morte na cruz, Cristo destruiu o ódio. Por meio da cruz, ele uniu as duas raças em um só corpo e as trouxe de volta para Deus. Assim, Cristo veio e anunciou a todos as boas notícias de paz, tanto a vocês, os não-judeus, que estavam longe de Deus, como aos judeus, que estavam perto dele. É por meio de Cristo que todos nós, judeus e não-judeus, podemos ir, em um só espírito, à presença do Pai». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1 O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.

Por isso eu canto: **aleluia, aleluia, aleluia!**
2. O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: todo homem neste mundo quer salvar.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 6, versos 30 a 34. A multidão que vinha a Jesus não lhe dava tempo nem de repousar. Jesus, vendo-a, teve pena, porque pareciam ovelhas sem pastor.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, os apóstolos voltaram e contaram a Jesus tudo o que tinham feito e ensinado. Havia ali tanta gente, chegando e saindo, que Jesus e seus discípulos não tinham tempo nem de comer. Então ele disse: «Venham, vamos sozinhos a um lugar deserto, para descansar um pouco». Então foram sozinhos de barco a um lugar deserto. Mas muita gente viu quando eles saíram e perceberam que eram eles. De todos os povoados, muitos correram pela margem e chegaram lá antes deles. Quando Jesus saiu do barco, viu a multidão e teve pena daquela gente, porque pareciam ovelhas sem pastor. E começou a ensinar muitas coisas». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.

P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo.

S. Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado.

P. Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos.

S. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna.

P. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Peçamos a Deus, Pastor de toda a humanidade, para que a Igreja, povo que escolheu para o serviço de seu Reino, empregue todo esforço no anúncio do Evangelho:

L1. Pelos pastores de nossa Igreja, para que vejam em seu cargo não uma honra, mas privilégio e serviço para a pregação do Evangelho, rezemos ao Senhor.

L2. Para que os organismos, criados para a promoção do diálogo entre povos e grupos para a promoção da paz e dos direitos humanos, consigam atingir seus objetivos, rezemos ao Senhor.

L3. Para não ficarmos passivos e indiferentes, diante dos problemas sociais que afligem o povo, sobretudo aos problemas de nossa cidade e bairro, rezemos ao Senhor.

L4. Para que os cristãos tomem consciência das causas das rivalidades e dos ódios, e não atribuam a Deus o que é responsabilidade do homem, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Concedei-nos, Senhor, viver como uma família, atenta à vossa palavra, para que ela nos ilumine a respeito das necessidades nossas e de nossos irmãos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.

1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.

2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.

3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.

4. Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que enviastes vosso Filho Jesus Cristo para realizar a unidade de todos os homens e torná-los capazes de vos oferecer um sacrifício perfeito, fazei que nossas preces, pelos merecimentos de Jesus Cristo, sirvam para a nossa salvação. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.

Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO



Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.

1. Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.

2. Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.

3. Este pão não é subterfúgio de quem, nesta vida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.

4. Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.

5. Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O sorriso do cristão alegre traz deste alimento todo o seu sabor.

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, misericordioso e compassivo, permaneci junto ao povo, a quem revelastes o Evangelho e a quem alimentais com o corpo e sangue de Jesus Cristo. Fazei que fortalecidos caminhemos na vida nova, deixando para trás as coisas que são do velho homem. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA



C. Há alguns anos atrás, só o bispo e os padres tinham vez e voz em nossa Igreja. Agora, os carismas e dons dos leigos são reconhecidos. Eles ocupam cargos nas comunicações que permitem presidir ao culto, pregar a palavra e tomar decisões. Sabemos que todo poder, na Igreja, vem do Espírito que a conduz. Também os leigos têm poder, não por um favor, mas pela vontade do mesmo Espírito que, pelo batismo, os chamou para tomarem parte na obra da salvação e construção do Reino de Deus entre os homens.

23 CANTO FINAL

1. Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / ao homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.

Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas aí também de mim, se eu não evangelizar.

2. Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.

3. Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazer-nos prosseguir.

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém

IMAGEM ACONTECENDO AO LARGO DE MANILHA

1. Navio fantasma que sulcas o mar pacífico: donde partiste? para onde rumas e aproas? que levas no bojo? que gritos são estes doridos instantes que ecoam nos quatro mares do mundo e penetram os céus? Ao largo de Manilha fundeias oito dias, enquanto voam telegramas a todos os povos da terra pedindo clemência, pedindo pousada, pedindo futuro para dois mil e quatrocentos seres humanos andrajosos seminus magros famintos num desespero quase total. Ao largo do mundo aguardas a decisão dos grandes burocratas.

2. Que crime cometeram? serem vietnamitas? serem fugitivos? Ou o crime de terem confiado nos heróis anticomunistas? Confiaram. E aqui estão agora acontecendo ao largo de Manilha sob uma desbotada bandeira de armador apátrida — será mesmo panamenho? — vogando ao deus-dará sem bússola nem porto, sem rumo nem destino. Quem os recebe — carga trágica do navio fantasma? Tu, Brasil, Terra de Santa Cruz? Tu, meu Povo cristão, que ao primeiro vagido foste batizado no sangue de Jesus Cristo? Não vês os olhos que te imploram?

3. Ah, o Itamaraty declara: não recebemos pedido oficial. E se receber? O tecnocrata declara que «a política brasileira de imigração só aceita pessoas que possam dar contribuições profissionais, especialmente na área técnica». Ilha de Vera Cruz? Terra de Santa Cruz? Terra Papagalarum? Nem santa nem vera cruz nem terra de papagaios. Nem Brasil da gente cordial. Apenas mercado produtor e consumista. Apenas técnica. Apenas números. Irmãos, perdemos o coração. Deixamos de ser nós mesmos. Naufragamos ao largo de Manilha. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ex 14,5-8; Mt 12,38-42 /
Terça-feira: Ex 14,21—15,1; Mt 12,46-50;
Quarta-feira: 2Cor 4,7-15; Mt 20,20-28 /
Quinta-feira: Ex 19,1-2.9-11.16-20b; Mt 13,10-17 / Sexta-feira: Ex 20,1-17; Mt 13,18-23 / Sábado: Ex 24,3-8; Mt 13,24-30 / Domingo: 2Rs 4,42-44; Ef 4,1-6; Jo 6,1-15.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

FIDELIDADE AO PAPA

A Folha: *Quando consideramos a atitude de muitos católicos, inclusive padres e bispos, em face do Papa — atitude de obediência total —, compreendemos o mal-estar de grupos ecumênicos não-católicos: receiam pela integridade de sua fé. Será justificado este mal-estar?*

Dom Adriano: A primeira pergunta seria esta: qual é nossa atitude de católicos para com o Papa? Ou melhor: o que é o Papa na Igreja Católica? O Concílio Vaticano II tem vários trechos que resumem otimamente a essência do papel do Papa na Igreja. Cito alguns que são característicos. "(Jesus Cristo) quis que os sucessores dos Apóstolos, isto é: os bispos, fossem em sua Igreja pastores até à consumação dos séculos. E para que o próprio episcopado fosse uno e indiviso prepôs aos demais apóstolos o bem-aventurado Pedro e nele instituiu o perpétuo e visível princípio e fundamento da unidade de fé e comunhão" (LG 18,2). O que é Pedro-Papa na Igreja? Princípio e fundamento visível, perpétuo da unidade de fé e de comunhão. Outra passagem característica: "Nesta Igreja de Cristo o romano pontífice, como sucessor de Pedro a quem Cristo confiou suas ovelhas e seus cordeiros para apascentar, tem por instituição divina o poder supremo, pleno, imediato e universal na cura de almas. Por esta razão ele como pastor de todos os fiéis, tendo a missão de procurar o bem-comum da Igreja universal e o bem de cada uma das Igrejas particulares, possui o primado do poder ordinário sobre todas as Igrejas" (CD 2,1). O Papa tem poder supremo, pleno, imediato, universal sobre a Igreja e sobre todos os fiéis.

A Folha: *Mas não está neste poder absoluto a fonte do mal-estar?*

Dom Adriano: Olhando bem, trata-se de um poder de serviço na caridade e na fé, na unidade e na comunhão. O poder papal não visa ao domínio, ao poder como poder, mas ao serviço de Jesus Cristo pelo serviço da Igreja. Evidentemente os fatos históricos não podem ser negados e por vezes alguns Papas, dentro do contexto

social de seu tempo, assumiram o poder absoluto mesmo, para valer. Também neste ponto a Igreja tem uma experiência histórica que contribui para aclarar e aprofundar a sua doutrina. O que choca no "poder" papal é propriamente esta imagem histórica, sublinhada não raro por uma teologia autocrática. Mas isto não precisa ser assim, porque de fato, na intenção de Jesus Cristo e na melhor praxe da Igreja, não é assim. Penso por ex. num João XXIII ou num Paulo VI, pontífices conciliares, papas do nosso tempo. Sem renunciarem a qualquer elemento essencial da sua missão, de seu "múnus", colocaram-se numa linha evangélica de serviço que, apesar de todas as cargas históricas, facilitou muito o diálogo com o mundo e com os homens. Tenho a impressão de que sobretudo a partir de João XXIII começou a delinear-se uma imagem de Papa mais evangélica, mais cristã, mais humana. Repito: sem qualquer diminuição ou violação do Papado.

A Folha: *Quer dizer que a imagem do Papa está condicionada aos fenômenos sociais?*

Dom Adriano: Na sua realidade concreta, sim, pois o Papa não pode fugir ao espírito do seu tempo. Basta comparar figuras marcantes como foram por ex. Pedro, primeiro Papa, no início da Igreja; Sirício, Papa de 384 a 399, que através de cânones e decretais afirma a autoridade do bispo de Roma sobre todas as Igrejas; Gregório I, São Gregório Magno, o "último romano" de influência profunda sobre todos os campos da vida eclesial, organizador e administrador; Inocêncio III (1198-1216), talvez o Papa que mais longe levou o poder temporal. Bastam estes nomes. Comparamos agora Papas mais recentes: Pio IX, Leão XIII, Pio X, Bento XV, Pio XI, Pio XII, João XXIII, Paulo VI, João Paulo I, João Paulo II: o essencial é sempre o mesmo e fica; o temporal, o passageiro muda e desaparece. Lamentavelmente o passageiro marcou muitas vezes demasiado a imagem do Papa.

LITURGIA & VIDA

QUEM FAZ AS LEITURAS NA S. MISSA?

Tendo diante dos olhos o que já dissemos anteriormente sobre a Liturgia como celebração, como festa da família dos filhos de Deus, como sacrifício e oração da Igreja, como banquete da Palavra e do Corpo e Sangue do Senhor, vamos olhar alguns aspectos práticos das leituras: quem lê, onde lê, como lê. A sublimidade e grandeza da Liturgia merecem estas reflexões.

Na tradição de nossa Igreja as leituras cabem aos ministros chamados "leitores". Embora exista na Igreja uma ordenação para o ministério do leitor como preparação para o sacerdócio, o normal em nossas comunidades é que as leituras sejam confiadas a pessoas da própria comunidade, com exceção da leitura dos trechos do Evangelho que é confiada ao diácono ou a um padre.

Este como os demais ministérios devem

ser motivados constantemente, sempre a partir da Fé, da Liturgia, da Bíblia Sagrada, do crescimento do Reino de Deus, da co-responsabilidade do cristão. Seria bom se em cada comunidade houvesse diversas pessoas — homens e mulheres, adultos, adolescentes e crianças — que se revezassem. Um número razoável de leitores, bem motivados, bem preparados — nunca improvisados de última hora ou de repente tirados do meio da assembleia — tem vantagem para o vigário, que não fica na dependência de um ou dois, e para a comunidade, que se vê mais bem representada.

1. Neste ponto o que acontece na sua comunidade?
2. Os leitores se preparam direito? lêem bem?
3. Como corrigir as falhas?